

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS FEIRAS INTERNACIONAIS DO LIVRO DE PARIS, BUENOS AIRES, BOGOTÁ E LISBOA

“LIVRE PARIS”

SOBRE O “LIVRE PARIS”

O Salão do Livro de Paris foi criado em 1981. De periodicidade anual, o evento teve sua 36ª edição em 2016, entre 17 e 20 de março.

Em comunicado de imprensa datado de 16 de setembro de 2015, os organizadores informaram da decisão de mudar a identidade visual, a cenografia e o nome do evento para "Livre Paris". A programação cultural terá grande foco no público infanto-juvenil e contará com jornada de abertura noturna (quinta-feira, 17/03), até às 22h. Seguirá havendo a expectativa de visitas de altas autoridades francesas, tais como o Presidente da República, o Primeiro Ministro e a Ministra da Cultura e da Comunicação.

O Salão do Livro de Paris configura-se como a principal feira literária europeia anual dedicada ao grande público. Apresenta, ademais, crescente espaço voltado a representantes do mercado livreiro. A manhã da quinta-feira (17/03) será consagrada a esse setor, sendo vetada a entrada do grande público.

Conforme dados disponibilizados pelos organizadores do Salão do Livro, atualmente, 50 países, 1.200 editoras e cerca de 30.000 profissionais do setor do livro participam do evento. Em 2015, contabilizou-se público de 180.000 pessoas.

Embora nem a organização do Salão do Livro, nem o "Syndicat National de L`Édition" (SNE) – entidade proprietária do evento - tenham franqueado dados específicos da movimentação financeira do Salão, indicadores publicados pelo Ministério da Cultura francês, pelo "Bureau International de l`Édition Française" (BIEF) e pelo próprio SNE apontam

para a força do mercado livreiro local e alertam para o espaço não negligenciável ocupado pela literatura estrangeira no mercado francês. De acordo com o SNE, o faturamento de 2014 do mercado livreiro chegou a EUROS 2.652.000.000,00, tendo sido vendidos 422.000.000 de exemplares. Dados preliminares de 2015 apontam alta de 5% em relação ao ano precedente.

Ainda de acordo com o Ministério da Cultura francês, das obras efetivamente comercializadas na França em 2014, 11.859 títulos novos ou novas edições dizem respeito a traduções de originais estrangeiros. O BIEF, por sua vez, informa que, em 2014, foram adquiridos os direitos de 12.527 títulos estrangeiros. Esse dado, cotejado com os números do Ministério da Cultura e da Comunicação, apontam para a potencial ocupação, no ano passado, de 15,6% do mercado francês por obras estrangeiras (partindo-se do pressuposto de que todos os direitos adquiridos resultaram ou resultarão, no curto prazo, em publicação francesa).

Recente sondagem feita pelo Instituto CSA para o diário "Direct Matin", que perguntou a 1.000 franceses quais obras tencionavam ler no verão (múltiplas respostas possíveis), apontou, em primeiro lugar, o interesse pelo romance (policial, com 39%; de aventura, com 36%; de amor, com 21%), seguido por biografias (19%), histórias em quadrinhos (18%) e ficção científica (17%).

Apesar dos esforços brasileiros e dos mensuráveis resultados de inserção da literatura nacional na França, o português ainda não figura entre as principais línguas traduzidas ou de direitos adquiridos na França e está muito distante da realidade das outras grandes línguas neolatinas. O BIEF indica que, em 2014, 94 títulos em língua portuguesa (0,75% do total) tiveram seus direitos adquiridos por editoras francesas. Entre os três principais gêneros dessas obras, 53 são romances, seis são títulos de literatura infanto-juvenil e cinco são biografias. Esse montante discrepa dos direitos adquiridos de obras em italiano (538, ou 4,3% do total) e espanhol (486, ou 3,9% do total). Há, pois, margem considerável para o incremento de publicações de autores brasileiros na França, que vêm se beneficiando da continuidade e da previsibilidade da política de incentivo à internacionalização da literatura do Brasil.

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM 2016



Márcio Benjamin, Leonardo Tõnus e Jeferson Assumção no estande brasileiro do Livre Paris 2016

Realizou-se, entre 16 e 20 de março, a 36ª edição do Salão do Livro de Paris. O evento, renomeado "Livre Paris", segue figurando entre as principais feiras literárias européias. Os cerca de 153.000 visitantes da edição deste ano puderam beneficiar-se de mais de 800 encontros, conferências e sessões de dedicatórias, com a participação de mais de 3.000 autores.

Qualificado como "charmoso" pela reportagem da "Radio France Internationale", o estande do Brasil ofereceu farta programação literária e cultural ao público do Salão - a qual contava com divulgação, em tempo real, na página Facebook da Embaixada. Em quatro dias, vinte e cinco autores (muitos dos quais participantes do festival "Le Printemps Littéraire Brésilien") revezaram-se em mesas-redondas e sessões de dedicatórias. Na quinta-feira, a atriz Gabriella Scheer interpretou, em duas sessões, poemas de grandes autores brasileiros traduzidos para o francês. Na noite de sexta-feira, o autor Rômulo Marques, além de autografar seu livro, proporcionou apresentação musical, com seu grupo de MPB. O Festival "Ai Que Bom!", de música e danças nordestinas, ofereceu "pocket show" de forró, na tarde de sábado. Nos

intervalos entre as atividades, a difusão de programas "The Brazilian Hour", produzidos pelo Consulado-Geral do Brasil em Los Angeles, animava musicalmente o estande brasileiro.

A livraria efêmera, operada pela "Librairie Portugaise et Brésilienne", contou permanentemente com leitores interessados na literatura e na realidade brasileiras. Agentes literários, autores brasileiros, jornalistas e editores franceses O trabalho e as publicações da FUNAG - que contou com ilha própria para suas obras - também mereceram a atenção dos presentes.

“LE PRINTEMPS LITTÉRAIRE BRÉSILIEN”

Em 2014, a Universidade de Sorbonne, sob a curadoria de Leonardo Tonus, coordenador do Departamento de Estudos Lusófonos, deu início à realização do Festival Printemps Littéraire Brésilien, evento organizado com o objetivo de promover e ampliar a formação dos estudantes inscritos nos cursos de português da instituição.

Na edição de 2016, que aconteceu entre os dias 21 e 31 de março, foi homenageada a literatura de língua portuguesa para crianças e jovens, que ainda é pouco conhecida na França. O evento contou com a presença de mais de 30 romancistas, ilustradores, quadrinistas, poetas, cineastas, fotógrafos, dramaturgos e contistas, com atividades realizadas dentro e fora da Universidade, para discutir a literatura infantil e juvenil brasileira e suas potencialidades.

Para além das atividades em sala de aula, foram organizados encontros, leituras, lançamentos de livros, exposições e ateliês em espaços institucionais (Embaixada em Paris, Fundação Gulbenkian, Maison du Brésil, Maison de l'Amérique Latine, Maison de la Culture du Japon à Paris) e de ensino público (escolas primárias e de ensino médio). O estande do Brasil no Livre Paris recebeu os seguintes autores convidados pelo Printemps para sessões de autógrafo e mesas-redondas: Paula Anacaona; Mario Araújo; Jeferson Assunção; Mariza Baur; Márcio Benjamin; Lucia Bittencourt; Paula Fabrio; Lúcia Hiratsuka; Claudia Nina; Godofredo de Oliveira Neto; Ieda de Oliveira; Marcelo

Quintanilha; Henrique Rodrigues; Miguel Sanches Neto; Paloma Vidal;
Mauricio Vieira; e Lucrecia Zappi.

Fonte: Departamento Cultural do Itamaraty